

COMPORTAMENTO LEITOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

READER BEHAVIOR OF STUDENTS ON THE COURSE OF LIBRARIANSHIP AND DOCUMENTATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE

France Mabel Fernandes Costa Santos *

Martha Suzana Cabral Nunes**

RESUMO

Considerando a leitura essencial na formação do acadêmico e, conseqüentemente, na sua qualidade profissional, investiga-se o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, curso criado pela resolução 37/2008 do CONEPE – Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Universidade, em consonância com o REUNI. O objetivo foi investigar o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação, na tentativa de compreender sua relação com a leitura, considerando que o futuro profissional será um mediador entre a informação e o usuário. Investigam-se as práticas de leitura dos acadêmicos do curso; identificam-se os critérios para as escolhas dos seus textos; e procura-se conhecer o tempo e o espaço destinados à leitura pelos alunos. Discute-se a relação dos acadêmicos do curso com a leitura, a forma como as escolhas dos textos influenciam na sua formação e o significado da leitura para os acadêmicos, diagnosticando as necessidades formativas no âmbito da leitura deste público. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. A temática é relevante tanto no âmbito acadêmico quanto social, visto que a leitura contribui para a formação de cidadãos críticos, e o bibliotecário é o profissional capacitado para enriquecer essa formação. Dentre as conclusões destaca-se que os acadêmicos do curso de

Biblioteconomia e Documentação da UFS leem livros de literatura, livros técnicos, jornais e revistas e que a maioria indica a falta de tempo como o principal motivo para não ler.

Palavras-chave: Bibliotecário.

Comportamento leitor. Leitura. Universidade.

ABSTRACT

Considering the essential reading in the formation of academic and consequently in professional quality, investigates the reader behavior of academic course of Library and Documentation of the Federal University of Sergipe, travel created by Resolution 37/2008 of CONEPE - Teaching Council , Research and University Extension, in line with the meeting. The objective was to investigate the reader behavior of academic course of Library and Documentation, in trying to understand their relationship with reading, considering that the professional future will be a mediator between the information and the user. Investigates the academic course reading practices; identifies the criteria for the choice of texts; and seek to know the time and the space intended for reading by students. Discusses the course of the academic relationship with reading, how the choices of texts influence their formation and the meaning of reading for academics, diagnosing the training needs within the reading of the public. This is a descriptive research with a qualitative approach. The instrument used for data collection was a semi-structured questionnaire with open and closed questions. The theme is relevant in both

academic and social, as the reading contributes to the formation of critical citizens, and the librarian is trained professional to enrich the training. The conclusion highlights that the academic course of Library and Documentation UFS read literature books, technical books, newspapers and magazines and that most indicates the lack of time as the main reason for not reading.

Keywords: Behavior reader. Librarian. Reading. University.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação, termo que surgiu no século XX com a globalização, é altamente competitiva e encontra-se em constante expansão; com isso, a informação tornou-se um fator primordial em qualquer atividade humana. Nesse contexto se faz necessário que o homem tenha informação para viver de forma produtiva nesta sociedade. A necessidade de comunicação sempre foi um desafio para o homem e este sempre procurou uma forma de suprir essa necessidade, começando por desenhos pré-históricos e representações de ideias abstratas.

Já houve época em que saber ler e resolver cálculos matemáticos atendia as necessidades da sociedade. No Séc. XXI o cenário mudou, as necessidades de aprendizagem são outras e em decorrência dessas mudanças elevou-se a necessidade de profissionais qualificados, com informações amplas, espírito empreendedor, altamente criativos e dispostos a resolver problemas, acompanhando, assim, a evolução e transformação da sociedade da informação.

Para as bibliotecas, essas transformações acompanham a sua história, visto que elas, durante toda a história da humanidade, passaram por diversas mudanças. Os suportes de cada material bibliográfico também

evoluíram com o tempo, passando dos tabletes de argila, papiros e pergaminhos, aos códices reproduzidos nos mosteiros.

O acesso à informação e a formação da competência informacional podem contribuir para que o indivíduo saia da condição de mero coadjuvante e adquira sua própria cidadania. E para que isso aconteça, a leitura tem um papel fundamental, pois “Sem ela todas as informações realizadas nos espaços informacionais são inúteis e desprovidas de sentido, pois a informação deixa de ser apropriada”. (ALMEIDA JUNIOR, 2007, p. 35).

Só no início do século XX é que a leitura foi utilizada como disciplina nos cursos de Biblioteconomia, de acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), onde menos de 30% dos cursos (universo total) incluem disciplinas relacionadas à prática de leitura. Dentro desse contexto, acredita-se que a mediação de leitura está intrinsecamente ligada com as práticas profissionais do bibliotecário (RUSSO, 2011). A leitura é de fundamental importância dentro do processo de ensino dos cursos de graduação nas universidades, e no âmbito da Ciência da Informação, essa importância é ressaltada, tornando-se uma ferramenta indispensável na formação do bibliotecário.

Tomando-se como base essa realidade, acredita-se que a leitura é o melhor meio de assimilar a informação que é gerada em alta velocidade, e no âmbito da Biblioteconomia não é diferente, espera-se que o futuro Bibliotecário domine todas as técnicas de leitura desde a sua formação acadêmica, afinal, esta é uma etapa decisiva na construção desse profissional.

Nesse cenário, observa-se a necessidade de formação de bibliotecários preocupados em exercer seu papel de mediador, contribuindo, assim, para o desempenho de práticas sociais no meio em que atua, profissionais que não estão apenas atentos em organizar e

armazenar informação, mas em fazer a ligação entre o usuário e a informação de maneira completa.

A análise da prática de leitura do futuro profissional propicia o diagnóstico da formação para a leitura no campo da Biblioteconomia, tendo em vista que ele a terá como prática primordial em sua atividade laboral. É importante que o futuro bibliotecário saia da universidade dominando técnicas de leitura e com uma bagagem cultural satisfatória, pois o fazer biblioteconômico exige profissionais envolvidos com as práticas de leituras, já que o bibliotecário irá lidar com diferentes tipos de demandas por informação, o que exige que ele seja um leitor assíduo e que faça da leitura seu principal instrumento na aquisição do conhecimento.

O interesse por esse tema surgiu da vivência da pesquisadora no curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da sua inquietação em relação às responsabilidades do profissional bibliotecário enquanto mediador da leitura e agente formador de leitores, a partir da compreensão da dimensão dessa função, já que de acordo com Silva:

[...] ao estimular o interesse pelos livros, ao encorajar o hábito da leitura, ao contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos, o bibliotecário necessariamente tem que carregar consigo uma visão da sociedade, de homem e de educação. (SILVA, 2003, p.71).

A proposta do estudo se dá de forma a discutir a relação do acadêmico de Biblioteconomia com a leitura, o espaço que ela ocupa no meio acadêmico e a influência na sua formação. Investigar a temática de leitura no âmbito acadêmico, especificamente no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS é, sem dúvida, trazer para os alunos questões que contribuam para a sua

formação, aprimorando assim o seu perfil profissional.

Com isso, levantaram-se as seguintes questões norteadoras dessa pesquisa: de que forma é construída a relação dos acadêmicos com a leitura? Qual o tempo dedicado à leitura no cotidiano dos acadêmicos? De que forma as escolhas dos textos influenciam na sua formação profissional? Qual o significado da leitura para os acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS?

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. Dentro dessa perspectiva, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a prática de leitura dos acadêmicos do curso; verificar os critérios para as escolhas de seus textos; conhecer o tempo destinado à leitura pelos acadêmicos e discutir a importância da leitura na formação do bibliotecário.

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Com relação aos procedimentos, a pesquisa pode ser definida como pesquisa de campo, ou seja, busca observar os fatos tal como ocorrem.

O bibliotecário é o profissional da informação, sendo assim, um mediador de leitura. Sua capacidade de interagir com assuntos diversos sugere que este é um profissional preparado para trabalhar com a leitura de forma a contribuir para a formação dos indivíduos. Em meio a essa reflexão, surge a necessidade de profissionais qualificados, necessitando, assim, que as universidades formem profissionais capazes de ler e de mediar a leitura incentivando outros a lerem, de forma que possam tornar-se leitores críticos e cidadãos atuantes em sociedade.

2 A LEITURA E SEUS CONCEITOS

Ler é, antes de tudo, expandir os horizontes, decifrar signos, descobrir novos significados, é participar e se mostrar ativo na sociedade da informação. É um ato que precisa e deve ser encarado como um ato prazeroso, mágico, incentivado desde a primeira infância por pais, professores e sociedade, e jamais deve ser visto como obrigação, objetivando assim a formação de leitores críticos e ativos em uma sociedade altamente competitiva.

De acordo com Stocker (2011, p. 11), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que fazemos mesmo sem ser ensinados”. A autora afirma que a leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto”, possibilitando ao leitor construir o significado do texto.

Segundo Versiani (2012, p. 23), existe uma diferença entre ler e decodificar: “decodificar é um processo objetivo, decodificamos códigos, letras, sinais, imagens. Já a leitura é um processo subjetivo, compreendemos o código e contextualizamos para dar a ele um significado”. Mas, só existe processo de leitura quando o que é decodificado ganha sentido.

Yunes e Oswald (2003, p.37) conceituam leitura como sendo:

Uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras; duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, imaginar e inventar a vida.

Para Martins (2003, p.30-31) leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. Para Chartier (1994, p.11) “um texto só existe se houver um leitor para dar sentido a ele”.

Metaforicamente, Silva (2005, p. 28) define leitura como:

[...] o movimento da leitura, igual aos faróis de um carro, vai abrindo clarões à nossa frente vai iluminando os trajetos através de uma união sintonizada entre os nossos olhos e as regiões centrais do nosso cérebro. Durante a viagem, ou melhor, a leitura, vamos construindo ideias, imagens e outras configurações das mais variadas, conforme o propósito que dá sustentação ao ato.

Cada indivíduo lê o mundo a partir de suas vivências, construindo, assim, significados que resultam na compreensão do mundo que o cerca, ou seja, ele usa o seu conhecimento prévio para compreender e interpretar o que lê. O objetivo da leitura, portanto, é resgatar a cidadania desenvolvendo uma integração social, onde o leitor possa ter um olhar crítico perante a sociedade. Para que esta compreensão de texto aconteça, é preciso que o indivíduo seja incentivado à prática da leitura desde sempre. Para Pandini (2004, p. 28), o ato de ler é “generosamente um ato de compreensão onde se é tomado pelo dito, que numa reivindicação pode alcançar o não dito”.

Pode-se entender a leitura como um processo permanente de comunicação interpessoal, que permite a qualquer indivíduo que se aproprie dela obter informação, compreendendo-a e transformando-a em conhecimento, permitindo-lhe atuar no meio social, estabelecendo uma relação com o mundo. A leitura deve ser consolidada como uma prática comum, só assim, será possível transformá-la em uma ação prazerosa no dia a dia.

2.1 NÍVEIS DE LEITURA

O sentido que se dá a um texto ou livro depende de vários elementos tais como: do autor, da situação em que o texto foi produzido e também do leitor, das diferentes concepções que emprega na leitura e do tipo de leitura que realiza. A leitura pode ser entendida como um processo interativo,

porque a qualquer momento são acionados diversos conhecimentos do leitor para que este compreenda o que lê.

Soares (2009, p. 29-34) afirma que se deve tomar o verbo ler como verbo transitivo. Quem lê, lê um texto, uma frase do outdoor, uma receita de bolo, a legenda de um filme dentre outros. Simplificando, a autora afirma que existem três níveis fundamentais de leitura:

a. A leitura funcional – a qual oferece as informações e os conhecimentos necessários para participar dos eventos de letramento que ocorrem no cotidiano.

b. A leitura de entretenimento – que representa forma de lazer, e traz satisfação emocional e a busca pelo prazer.

c. A leitura literária – aquela que questiona a significação, busca o sentido, e identifica no texto a condição humana.

A autora discorre que a grande diferença não está no texto e sim em quem lê, em para que lê e o modo de ler. Na verdade, os três níveis de leitura são três modos de ler que, na vida pessoal, social e profissional, respondem às necessidades e aos desejos diferentes. Para formar leitores a mais importante das leituras citadas é a leitura funcional, instrumento indispensável para a inserção do indivíduo no mundo social, pois a leitura é um instrumento básico e essencial no decorrer da vida escolar e acadêmica de todo indivíduo. (SOARES, 2009).

Compreende-se a leitura em três níveis básicos que se relacionam de forma simultânea, dependendo das expectativas, necessidades e interesses do leitor pela leitura. A leitura se fundamenta em um processo amplo e gradativo, proporcionando ao indivíduo enriquecer suas ideias e colocar em prática todas as suas potencialidades.

De acordo com Freire (2008), é praticando a leitura que se aprende a ser um bom leitor, já que: “Se é praticando que se aprende a nadar; se é praticando que se aprende a trabalhar; é

praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender. E aprender para praticar melhor.”. (FREIRE, 2008 p.47)

2.2 A LEITURA NA UNIVERSIDADE

O ato de ler se faz presente e necessário em todos os níveis educacionais de uma sociedade letrada. No âmbito da academia não seria diferente, a leitura deve ter um papel fundamental na vida do acadêmico, visto que ler é condição fundamental para seu bom desempenho na universidade, pois ela está inserida nos textos abordados durante a sua formação.

A relação do leitor com a leitura também sofreu mudanças significativas, influenciando, assim, a relação entre o acadêmico e o conhecimento. Existe aí outro aspecto crucial do presente estudo: o aluno que chega a universidade nem sempre é leitor. A expectativa é que os estudantes universitários transcendam o texto e estabeleçam uma relação entre ele e a intertextualidade, acredita-se que a universidade tem um compromisso com a formação adequada às exigências do mercado profissional.

Grande parte das leituras dos acadêmicos, e especificamente daqueles do curso de Biblioteconomia, é destinada à pesquisa, ou seja, é uma leitura imposta, direcionada para trabalhos a fim de cumprir objetivos de estudo ao longo da sua estadia na universidade.

Na academia a leitura precisa ser crítica e o acadêmico precisa desvendar os mistérios do texto, construir sentido para ele, porque ao ser inserido no mercado de trabalho, altamente competitivo, o estudante terá a noção do quanto a sua bagagem de leitura influencia na compreensão da sua nova realidade, o que não acontecerá com o não leitor que terá dificuldades de compreender e assumir uma postura proativa, necessária atualmente em qualquer profissão.

De acordo com Neves (2007), “[...] a leitura é ferramenta básica para o bibliotecário. Por conseguinte, saber ler é condição *sine qua non* para que o estudante do curso de graduação em Biblioteconomia possa vencer os desafios do currículo”.

Para Oliveira e Santos (2008) os acadêmicos que têm algumas limitações para compreender a leitura são alunos que de alguma forma não tiveram, durante a sua vida escolar, oportunidades de experimentar atividades direcionadas à linguagem e à escrita. Dentro da academia, os estudantes irão ler e produzir discursos acadêmicos, textos com os quais não estão familiarizados.

O estudante, antes de chegar à universidade, encontra vários obstáculos para a sua aprendizagem. Eis que surge um impasse: nem os estudantes estão preparados para a universidade, nem tão pouco a academia está pronta para receber alunos com uma formação básica inadequada.

A universidade tem o dever de oferecer uma formação de qualidade ao seu corpo discente. Um modo de proporcionar essa formação seria investir em projetos psico educacionais a fim de remediar ou aprimorar habilidades cognitivas que não foram estimuladas, sobretudo quando se menciona os cursos universitários noturnos, em que o maior percentual de alunos é advindo de escolas públicas que deixaram muitas lacunas no seu aprendizado. (OLIVEIRA; SANTOS, 2008, p. 5).

Para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das práticas de leitura se faz necessário a união entre o bibliotecário e o educador. O bibliotecário tem diversas atribuições e entre elas está a de facilitar o processo de construção do conhecimento disseminando a informação, fazendo a ponte entre o usuário e o conhecimento. E o melhor espaço para realização desse processo de construção é a biblioteca.

Ortega y Gasset (1990, p.16) entende que a educação é a medula da história e regente da moral do homem, ou seja, “cada qual faz o que é capaz de fazer, mas sua capacidade depende completamente da sua preparação: isso nos obriga a manter desperta a consciência de nossa solidariedade com as forças e até com os vícios do passado”.

A proposta do autor é proporcionar uma reflexão acerca da importância da profissão de bibliotecário fundamentada na educação. Sua obra contempla a educação, valoriza o conhecimento e conseqüentemente a competência de proporcionar ao indivíduo uma forma inovadora de pensar.

3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E SEU PAPEL MEDIADOR

De acordo com Bortolin (2001) o termo mediador deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que medeia ou intervém. Portanto, mediador de leitura é o indivíduo que faz a ponte ou a ligação entre o leitor e o texto. Desta forma, consideram-se mediadores todos aqueles que, de alguma forma, facilitam essa relação. Podem ser considerados mediadores professores, familiares, livreiros, contadores de histórias e bibliotecários.

Mediação é um termo que vem sendo muito utilizado na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, apesar de ser historicamente utilizado em outras áreas do conhecimento, como o Direito e a Educação, porém em todos os casos, atribui-se a esse termo um sentido de ligação, união. Por isso, pode-se afirmar que mediador é todo profissional que orienta e acompanha o leitor durante sua formação.

De acordo com Almeida Júnior (2009, p.46), a mediação da informação é “toda ação de interferência – realizada pelo profissional de informação”, que independente da forma que acontece, “propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou

parcialmente, uma necessidade informacional”.

Parte-se do pressuposto que a mediação divide-se em três fases: a fase da **geração** da informação; o momento da **organização**; e a **disseminação** da informação. É um processo que engloba diversas modalidades de ação e seu objetivo só é alcançado quando ocorre a transferência da informação para o usuário, a fim de que ele possa gerar um novo conhecimento ou reformular o conhecimento adquirido.

A falta de interesse da sociedade com a leitura torna difícil o trabalho de mediação, e esse desinteresse conduz a sociedade ao caos cultural e social. Quando se verifica esse desinteresse pela leitura no meio acadêmico isso se torna um agravante, visto que a leitura é elemento fundamental para apreensão dos conteúdos que formarão o futuro profissional e na Biblioteconomia não é diferente. Sendo o bibliotecário um profissional que, além de outras atribuições, também pode ser um incentivador da leitura, sabe-se que hoje esta tarefa não é fácil, visto que a leitura concorre com outros meios de comunicação atraindo e desviando os leitores para um universo paralelo.

No contexto informacional a quantidade de informação vem aumentando a cada dia, elevando a necessidade de se conhecer o processo de aquisição da informação. O trabalho do bibliotecário mediador torna-se, assim, necessário. Segundo Paulo e Silva (2007), o bibliotecário é um mediador que necessita de atualização constante para poder auxiliar adequadamente o usuário da informação. Vale destacar, também, que o bibliotecário é um leitor mediador que interpreta e, por meio dessas interpretações, representa o conteúdo dos textos.

Ortega y Gasset (2006) diz que “missão é um ingrediente constitutivo da condição humana, sem missão não há homem”. E a missão do bibliotecário não é mais se preocupar com o

livro como um objeto, uma coisa e sim como uma função viva, transformadora. Na visão de Ortega y Gasset, o bibliotecário hoje tem a função de mediador entre a informação e o usuário.

Segundo Almeida Júnior (2007, p.33) “a leitura é, sim, um dos objetivos da biblioteca, [...], se faz presente em especial nos aspectos que dizem respeito à mediação na ambiência da informação”. É necessário enfatizar que o bibliotecário é, em sua essência, um mediador, um comunicador, alguém que põe em contato as pessoas e a informação. Seu papel de mediador é de fundamental importância para a sociedade, sua tarefa é envolver, planejar, selecionar e organizar a informação para que seu usuário tenha uma completa aquisição da informação e a transforme em conhecimento.

O conhecimento construído pela mediação torna-se concreto, estruturado, pois se trata de conhecimento adquirido pelas leituras que será fundamental para compreensão do mundo. A leitura “[...] é a mola propulsora na libertação do pensamento e possibilita desencadear reflexões e desenvolver ações para melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano” (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005, p.6).

Partindo das observações e reflexões reportadas anteriormente, confirma-se a importância da leitura na formação do profissional bibliotecário e ressalta-se que as habilidades desenvolvidas com a prática de leitura contribuem com a sua formação no âmbito universitário.

A seguir apresentam-se a metodologia da pesquisa, os resultados decorrentes da aplicação dos questionários e a discussão dos resultados.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi realizado um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Com relação aos

procedimentos, a pesquisa pode ser definida como pesquisa de campo, ou seja, busca observar os fatos tal como ocorrem.

Quanto aos fins da pesquisa, definiu-se que a pesquisa foi descritiva, pois de acordo com Vergara (2007, p.47) “coleta informações no local onde o fenômeno objeto do estudo ocorre”. Partiu-se de uma amostragem casual ou aleatória simples, composta pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), situada em São Cristóvão/SE, totalizando 195 acadêmicos. A amostra foi composta por 60 alunos matriculados em disciplinas do curso. Nessa amostra, foi aplicado um questionário, constituído de questões abertas e fechadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

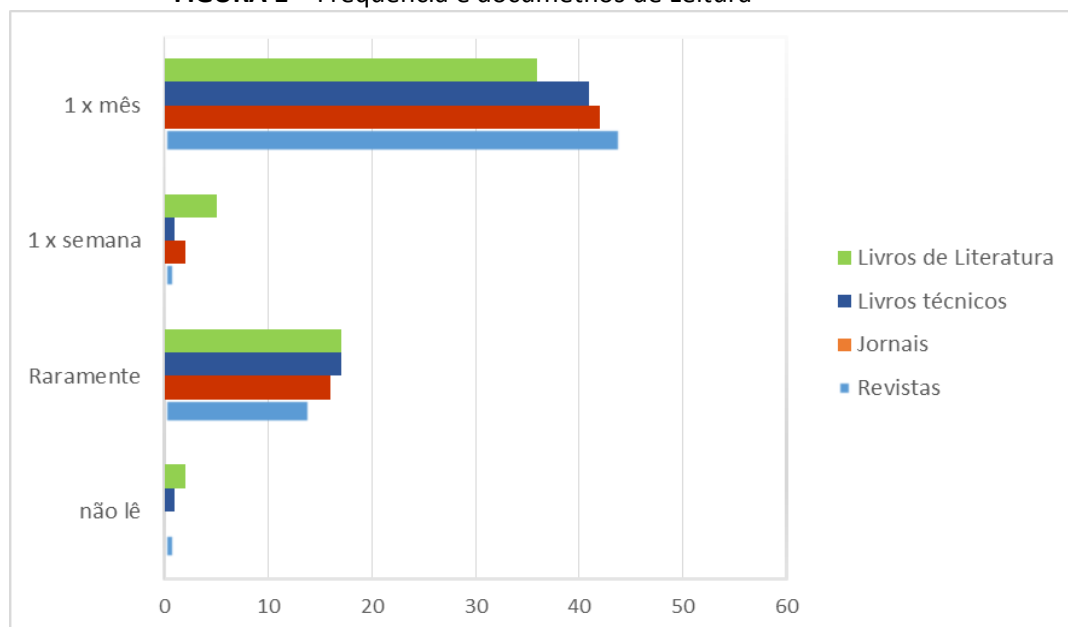
Os dados da pesquisa são analisados e apresentados nesta seção com o objetivo de responder às questões levantadas pela

pesquisa e identificar os fatores que influenciam o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Os resultados serão de fundamental importância para os alunos, o curso e a Universidade, pois têm o objetivo de traçar um perfil do comportamento leitor dos acadêmicos, podendo servir para a melhoria e desenvolvimento do curso. Lembrando que a pesquisa foi realizada com 60 alunos matriculados nos diversos períodos do curso, escolhidos aleatoriamente.

Ao longo da pesquisa, todos os alunos afirmaram que gostam de ler, uma afirmação importante, já que se trata de alunos universitários, e que o desinteresse seria preocupante. Quando questionados sobre a frequência de leitura de alguns documentos obtiveram-se os seguintes resultados (FIGURA 1):

FIGURA 1 – Frequência e documentos de Leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Dentre os documentos lidos pelos participantes da pesquisa encontram-se livros de literatura, livros técnicos, jornais e revistas. Quanto à frequência de leitura desses itens,

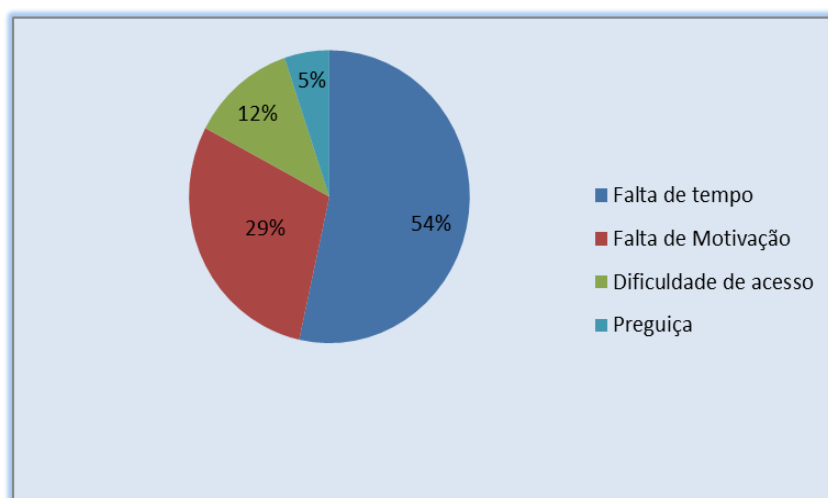
observa-se que a maioria dos 60 alunos participantes da pesquisa informaram que leem pelo menos 1 vez por mês os documentos apresentados (FIGURA 1). Apesar desse resultado, o fato de haver ainda um

pequeno percentual de alunos que não leem mostra-se preocupante, tendo em vista que se trata de um curso onde o acadêmico necessita de um arsenal de conhecimento e cultura mínimos, e que o profissional bibliotecário deve estar o máximo possível sintonizado com todos os assuntos que possam enriquecer a sua profissão e que possam contribuir para a formação e a disseminação da informação. Outro fator de atenção é a frequência de leitura de livros

técnicos indicada pelos respondentes (a maioria lê uma vez por mês), quando esse tipo de leitura deveria ser feita de maneira mais frequente, visto ser essencial para a formação teórica do profissional.

Lembrando que o sujeito leitor utiliza-se de estratégias variadas para realizar a sua leitura, a Figura 2 revela, de acordo com os dados levantados, os motivos para os alunos entrevistados não lerem.

FIGURA 2 – Motivos Para Não Ler

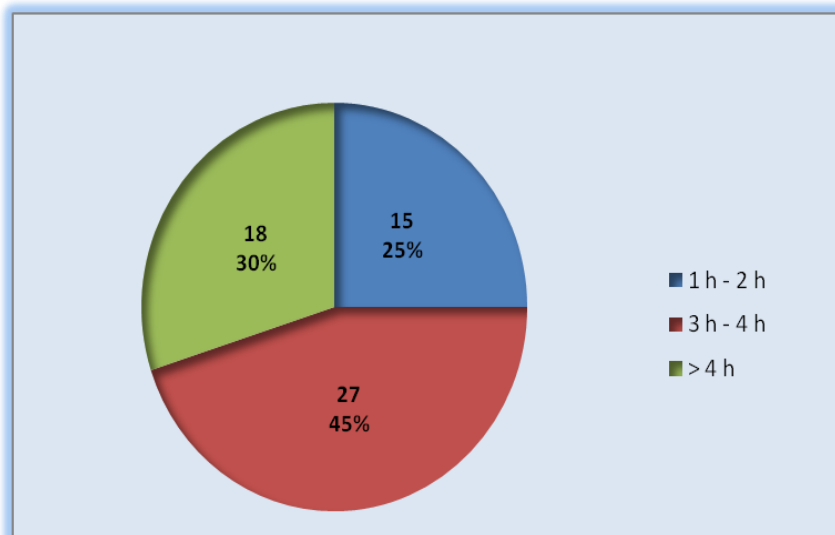


Fonte: Dados da pesquisa, 2013

São variados os fatores que interferem na relação do indivíduo com a leitura. A principal barreira encontrada pelos alunos pesquisados para não ler é a falta de tempo, um dos grandes problemas da sociedade contemporânea, com 54%, seguido da falta de motivação com 29% (FIGURA 2). Acredita-se que esses dados representam o perfil de alunos que trabalham pelo dia e estudam a

noite. Fazendo um comparativo com a pesquisa de Paulo e Silva (2007), nota-se que o tempo, segundo os entrevistados, é o maior vilão na formação do hábito da leitura.

Os dados relativos à falta de tempo são confirmados na Figura 3, quando os entrevistados responderam à questão do tempo dedicado à leitura por semana.

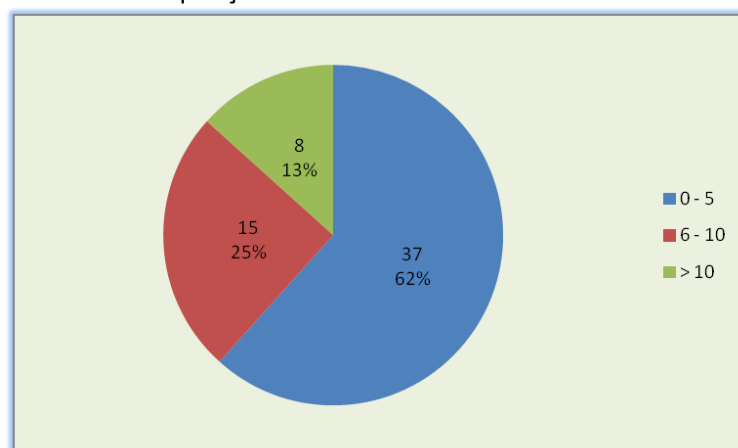
FIGURA 3 - Tempo dedicado à leitura

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Fazendo um comparativo desses dados com os dados da pesquisa realizada por Lourenço e Zafalon (2011), onde 68% dos entrevistados leem mais de 4 horas semanais, considerando uma amostra de 60 alunos, observa-se que 30% dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFS leem mais de 4 horas por semana. Esses dados indicam que esse tempo é insuficiente para a formação plena do bibliotecário, pois, levando-se em conta que a semana tem 168 horas, o tempo gasto para a leitura pelos alunos fica em torno de

2% desse tempo total semanal, o que torna esse dado um alerta para a formação do profissional.

Por outro lado, em relação às aquisições dos livros pelos acadêmicos para uso na sua graduação, foi possível verificar que 62% têm de 0-5 livros, 25% de 6-10 livros e 13% têm menos de 10 livros (FIGURA 4). Um fato que pode servir de observação, pois, verifica-se o interesse em adquirir o objeto livro, mas sem ter tempo para usufruir de sua leitura.

FIGURA 4 – Aquisição de livros referentes ao curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Percebe-se na Figura 4 que existe a preocupação em adquirir os livros referentes ao curso, porém, como dito anteriormente, o

tempo para usufruir dessas aquisições é escasso, já que 55% dos alunos entrevistados afirmaram que consideram o seu tempo de dedicação à leitura insuficiente. Ressalta-se

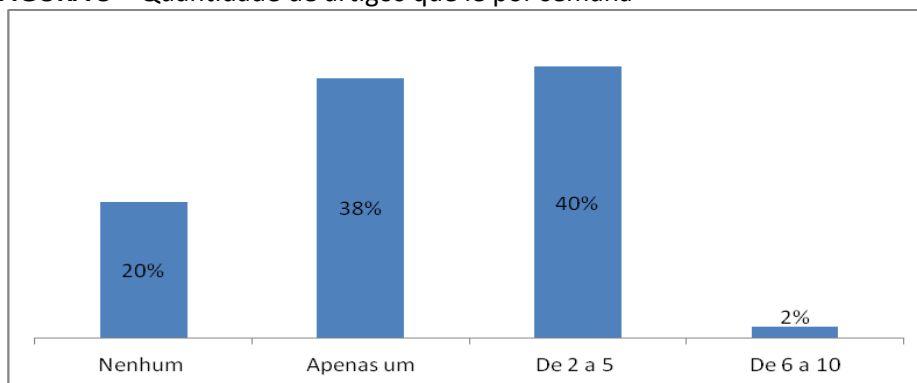
que a pesquisa também incluiu alunos do 4º ano de graduação, ou seja alunos que estão praticamente formados. Considera-se que esse percentual de livros é insuficiente, em que pese não terem sido relacionados aqui os motivos para a não aquisição desse material, como por exemplo, os orçamentários. O bibliotecário deve ter uma visão global da sua profissão pois, segundo Silva (2003b, p.71),

[...] ao estimular o interesse pelos livros, ao encorajar o hábito da leitura, ao contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de

todos, o bibliotecário necessariamente tem que carregar consigo uma visão da sociedade, de homem e de educação.

Ter uma formação continuada é essencial para o futuro de qualquer profissional, no entanto, a formação dentro da Universidade enquanto acadêmico é de suma importância para o desenvolvimento da relação entre a teoria e a prática antes de atuar no mercado profissional. E a leitura é o que vai dar suporte para o bom desempenho deste profissional.

FIGURA 5 – Quantidade de artigos que lê por semana

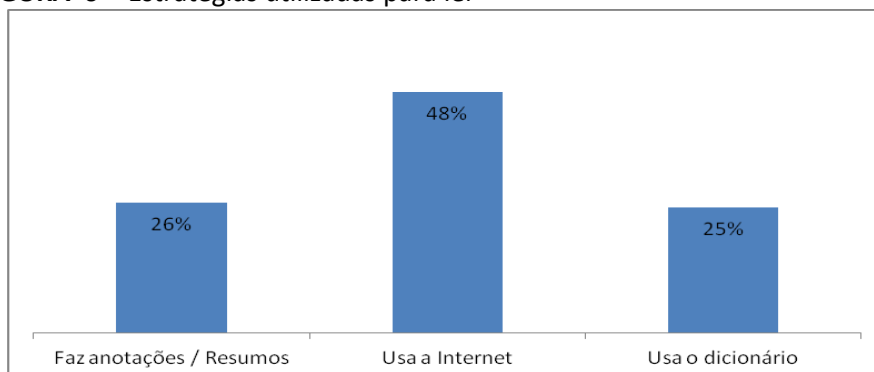


FONTE: Dados da pesquisa, 2013

Quando questionados sobre a quantidade de artigos relacionados ao curso que costumam ler por semana, 20% dos acadêmicos afirmaram que não leem nenhum artigo, 38% apenas um, 40% de dois a cinco e 2% leem de seis a dez. (FIGURA 5). De acordo com o gráfico apresentado, apesar de 40%, ou seja, 24 acadêmicos afirmarem que leem de 2 a 5 artigos por semana, pode-se notar que 58% ,

ou 34 alunos, não leem ou leem apenas um artigo, o que serve como alerta a respeito da leitura acadêmica. A leitura de artigos relacionados ao curso é de extrema necessidade para a formação do profissional bibliotecário. Vê-se que o acadêmico está distante de se posicionar como um leitor fluente, e ter um conhecimento mais profundo dos textos da sua área.

FIGURA 6 - Estratégias utilizadas para ler

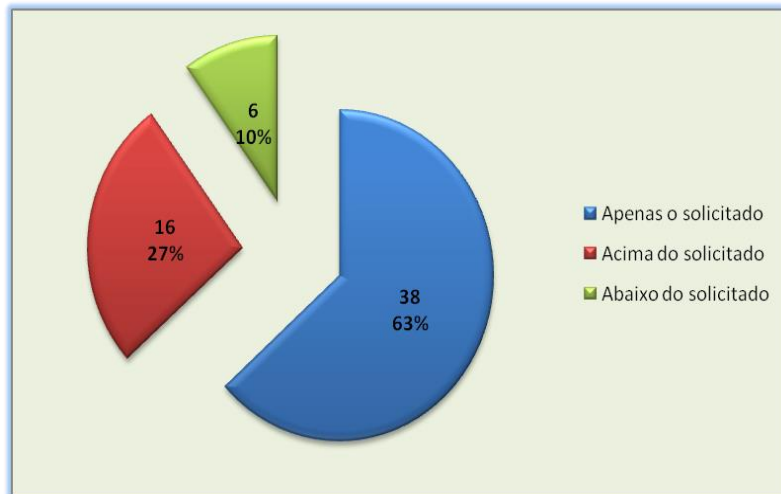


FONTE: Dados da pesquisa, 2013

Os dados apresentados na Figura 6 referem-se às estratégias utilizadas pelos acadêmicos para auxiliá-los em suas leituras. De acordo com essa pesquisa, 26% dos entrevistados fazem uso de anotações e resumos, 48% utilizam a internet e 25% usam o dicionário. O

fato de usarem a internet pode ser um estratégia compreensível na atual sociedade globalizada e para o novo perfil da profissão de bibliotecário; outra estratégia usual indicada pelos alunos é utilizar anotações e resumos para ajudar nas leituras.

FIGURA 7 – Leitura Durante a Graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Questionados sobre a quantidade de leitura durante a graduação (FIGURA 7), verificou-se que 63% dos entrevistados lê apenas o solicitado, 27% lê acima do solicitado e 10% abaixo do solicitado. Sendo assim, os dados apontam que a maioria dos alunos lê apenas o que o professor solicita, ou seja, dedica-se a uma leitura acadêmica e busca a leitura somente com um objetivo, uma finalidade.

Em relação às questões abertas, a maioria dos acadêmicos respondeu de forma crítica e consciente sobre a importância da leitura na sua vida acadêmica. Pode-se notar que os alunos têm consciência da importância da leitura para sua vida profissional e a entendem como um dos instrumentos principais para descobrir a Biblioteconomia. Porém, mediante os dados levantados e analisados, nota-se um descontentamento pessoal quando estes admitem que não têm tempo de desenvolver suas práticas permanentes de leitura, enquanto outros

informam o desconhecimento do significado da mediação de leitura, entendendo que é uma opção de escolha do aluno em ser um mediador de leitura.

Perguntados sobre o que poderia ser acrescentado ao curso para que o futuro bibliotecário se torne um mediador de leitura, os alunos afirmaram que disciplinas sobre práticas de leitura deveriam fazer parte do currículo e ainda afirmam sentir a necessidade de disciplinas práticas, atividades extra-curriculares sobre mediação e laboratórios para poderem vivenciar as atividades relacionadas ao curso, assim como produções acadêmicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na Universidade é de fundamental importância tanto para os alunos quanto para a própria instituição, devido ao seu caráter social. A temática abordada pela pesquisa é

de uma riqueza de vertentes, pois vários aspectos podem ser levantados com relação à leitura no âmbito acadêmico e sobre o comportamento leitor do aluno de Biblioteconomia e Documentação da UFS, pois a construção do leitor é um ato contínuo presente em todas as etapas do processo educativo. Esse processo tem início quando a criança tem a oportunidade de estar presente em ambientes favoráveis à leitura e se segue ao longo de sua vida, passando pelo ambiente universitário.

A pesquisa propôs um estudo sobre o comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. O estudo foi iniciado na tentativa de explorar a relação da leitura com os discentes do curso.

Pela pesquisa, considerando-se a amostra pesquisada, o que se pode observar é que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS leem livros de literatura, livros técnicos, jornais e revistas; que a maioria destaca a falta de tempo como o principal motivo para não ler, pois dedica de 3 a 4 horas de estudo por semana; que uma minoria adquiriu mais de 10 livros ao longo do ano; no entanto, em termos de artigos, a maioria lê semanalmente de 2 a 5 artigos e a maior estratégia usada por eles para auxiliar nas leituras é a internet, e, por fim, 63% lê apenas o solicitado durante a graduação.

Considera-se com esses dados que os alunos do curso estão preocupados em uma leitura limitada ao universo acadêmico e buscam essa leitura para ampliar seus conhecimentos culturais, acreditando, que só esse tipo de leitura vai ser suficiente para alcançar seus objetivos. Os alunos afirmaram que gostam de ler, o que é importante, já que se trata de alunos universitários, onde o desinteresse seria preocupante.

Vale lembrar que o sujeito que lê por prazer não só busca o divertimento e a satisfação, mas, também o conhecimento e até a

críticidade. Por meio da leitura prazerosa, desobrigada, pode-se contribuir e construir um mundo novo. De acordo com Tessaro (2004), a leitura universitária não se constitui uma leitura crítica e criativa, sendo, na maioria das vezes, realizada apenas para uma atividade fim.

Um ponto relevante na pesquisa está na escassez de tempo que os alunos afirmam ter para dedicar-se à leitura. Também mostra que não existe a busca pela leitura prazerosa, o que é condenado por alguns teóricos que afirmam que a leitura não deve ter somente finalidade e objetivo.

Ficou evidente que a falta de tempo é a principal vilã encontrada pelos alunos para desenvolver o gosto pela leitura. Na perspectiva de grande parte dos acadêmicos do curso, para uma melhor relação com a leitura, faz-se necessário o acesso a textos próximos a sua realidade e que supram suas necessidades.

Os benefícios da leitura são um consenso entre os acadêmicos, no entanto não é um hábito regular existente, pois a imagem formada do acadêmico leitor não condiz com a realidade encontrada na pesquisa.

Enfim, a pesquisa mostra que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS reconhecem a importância da leitura na sua formação de bibliotecário, entretanto, admitem que esta é insuficiente. Levando-se em conta os dados levantados, classifica-se o acadêmico do curso de Biblioteconomia e Documentação como um leitor limitado por aspectos como o tempo e a exigência acadêmica. O comportamento leitor dos acadêmicos não é considerado abrangente, já que a pesquisa nos mostra que o que existe é uma leitura obrigatoriamente acadêmica, devendo ser ampliada para atender ao perfil adequado a um leitor universitário.

A importância de a Universidade continuar estimulando e promovendo práticas de

leitura, a fim de preparar o acadêmico a assumir seu papel de bibliotecário educador em um contexto mercadológico cada vez mais competitivo e seletivo, é extremamente necessária. Afirma-se que a Universidade, apesar de já estar cumprindo seu papel, necessita investir em práticas mais específicas, principalmente em formar e preparar o seu acadêmico de Biblioteconomia e Documentação em um profissional mediador da informação.

Sugere-se que haja um maior estímulo à leitura funcional, tanto através da prática pedagógica docente, como a partir do desenvolvimento contínuo de atividades acadêmicas que promovam um maior incentivo à leitura, criando nos alunos o gosto mínimo pela leitura essencial à sua formação, quanto através da inclusão de disciplinas especificamente voltadas para a mediação que possam integrar a grade curricular do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-35.
- _____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p. 46, jan./dez. 2009.
- BORTOLIN, Sueli. A quem cabe mediar leitura. In: 13º COLE- CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 2001, Campinas, São Paulo. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2001. Disponível em: <<http://www.mundoquele.ofaj.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- BLATTMANN, Úrsula; VIAPIANA, Noeli. Leitura como Instrumento de Cidadania. In: XXI CBB
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** Curitiba, 2005. Disponível em www.geocities.com/ublattmann/papers/ao55.html. Acesso em: 01 fev. 2013.
- CHARTIER, Roger. **A Ordem dos livros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.11.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.47.
- LOURENÇO, Carolina; ZAFALON, Regina Zaira. Estudo sobre o Comportamento Leitor dos Alunos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011, Maceió, Alagoas. **Anais...** Maceió: EDUFAL, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/625>>. Acesso em: 04 abr. 2013.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 30-31.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.20-26.
- OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angelica dos. Estudo de Intervenção para a Compreensão em Leitura na Universidade. **Rev. Interação em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 5, 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/9575/10246>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

ORTEGA Y GASSET, José. **Discursos políticos**. Madrid: Alianza, 1990. p.16.

_____. **Missão do bibliotecário**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani. Ler é antes de tudo compreender: uma síntese de percepção e criação. **Linhas**, Florianópolis, v.5, n.1, p.28, 2004.

PAULO, Dilene de Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do curso de graduação em biblioteconomia, UFPB.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.

Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1491/1152>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

RUSSO. Marisa. **O resgate do Bibliotecário**.

São Paulo: 2011. Disponível em:

<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/150/artigo234660-1.asp>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

SILVA, EzequielTeodoro. **Ato de Ler:**

Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2005a. p.36-40 e 41.

_____. **Unidades de leitura**: trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005b. p.28.

_____. **Leitura em curso**: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003. p.71.(Coleção linguagens e sociedade).

SOARES, Magda. O jogo das escolhas. IN: MACHADO, Maria. Zélia Versiani et al. (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2009. p.29-34.

STOCKER, Cláudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura**: na aquisição do conhecimento. Nova Friburgo: Êxito Brasil, Niterói: Intertexto, 2011. p.11.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.47.

VERSIANI, Daniela B. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012. p. 23.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Cortêz, 2003. p.37.

DADOS SOBRE AUTORIA

*Bibliotecária, egressa do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: fran35_costa@yahoo.com.br

**Professora assistente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia/Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação(PPGCI/UFBA).

E-mail: marthasuzana@hotmail.com